

PSP detém homem de 32 anos por suspeita de crimes violentos no concelho da R. Grande

Um homem de 32 anos ficou em prisão preventiva por ser suspeito de “mais de uma dezena de crimes”, muitos alegadamente violentos, nomeadamente roubos, violência doméstica e ofensas à integridade física qualificadas, em São Miguel.

Em comunicado, o Comando Regional dos Açores da PSP explica que o suspeito já tinha sido detido em Outubro pela prática de “um crime de roubo cometido conjuntamente com outros suspeitos no concelho da Ribeira Grande”, na ilha de São Miguel, tendo ficado obrigado “a apresentações diárias obrigatórias perante as autoridades”.

Mas, tal “não impediu que o arguido tivesse prosseguido a respectiva actividade criminosa”, sustenta a polícia, indicando que o homem está “indiciado da prática de mais de uma dezena de crimes, vários deles de natureza violenta e grave, nomeadamente roubos, violências domésticas, ofensas à integridade física qualificadas, entre outros”.



A PSP adianta ter reunido “um vasto conjunto de provas que indiciam fortemente o arguido enquanto principal autor de vários cri-

mes cometidos sobre várias vítimas” e “em diferentes locais do concelho de Ponta Delgada”, na ilha de São Miguel, inclusivamente “com recur-

so a armas brancas” para se “apoderar ilegitimamente de quantias e outros objectos de valores”.

A investigação policial aponta ainda para a “gravidade” de alguns alegados crimes, já que foram “cometidos contra vítimas das suas relações pessoais”, tendo uma delas necessitado de “internamento temporário em unidade hospitalar” por “apresentar vários traumatismos localizados em diferentes zonas do corpo”.

A PSP refere que o arguido está “amplamente referenciado pelas autoridades fruto de antecedentes criminais relacionados com outros crimes de natureza violenta e tráfico de droga”.

O Comando Regional dos Açores informa ainda que as diligências vão prosseguir para a “consolidação da prova, nomeadamente para efeitos de determinação do concreto papel desempenhado” pelo arguido e outros suspeitos “no vasto número de crimes sob investigação”.

Navio “Thor” já descarregou contentores com produtos perecíveis nas Flores



O navio ‘Thor’ escalou ao início da manhã de ontem a ilha das Flores, com produtos perecíveis, uma operação que estava a ser inviabilizada, desde a passada semana, devido ao mau tempo.

A informação foi avançada pelo capitão do porto da Horta e Santa Cruz das Flores, João Mendes Cabeças, indicando que o ‘Thor’ atracou por volta das 08h00 no porto das Lajes das Flores.

Segundo João Mendes Cabeças, o navio já começou a descarregar a mercadoria e as condições atmosféricas

são boas na ilha.

No Domingo, o Diretor Regional da Mobilidade, Rui Coutinho, explicou que o “navio ‘Monte da Guia’, da Transinsular, que na Quinta-feira não conseguiu operar nas Flores devido à agitação marítima, iria descarregar, em Ponta Delgada, alguns contentores, para que o ‘Thor’ os pudesse levar até às Flores.

São “quatro contentores de frio, com produtos perecíveis, assim como gás butano, produtos essenciais que fazem falta nas Flores”, explicou na altura.

Governo avança com proposta de aumento salarial para os trabalhadores do Teatro Micaelense



A Secretária da Educação e Assuntos Culturais do Governo dos Açores reconheceu a estagnação nas carreiras dos trabalhadores do Teatro Micaelense e avançou que o Executivo pretende apresentar uma proposta de aumento salarial.

“Nas próximas semanas contamos ter a apresentação de propostas concretas para que, depois, se possam expressar num possível aumento salarial”, declarou a governante aos jornalistas.

No Sábado, cidadãos e trabalhadores do Teatro Micaelense, em Ponta Delgada, realizaram uma concentração para reivindicar ao Governo dos Açores um aumento do financiamento para a instituição, exigindo actualizações salariais e intervenções no edifício.

Sofia Ribeiro reconheceu a “não evolução nas carreiras” daqueles funcionários, lembrando que são “reivindicações com mais de dez anos”.

“Estamos a fazer uma análise orgânica ao Teatro Micaelense e da estrutura da Direcção Regional dos Assuntos

Culturais para podermos ter uma gestão mais eficaz que depois se possa repercutir em melhores condições para os trabalhadores”, realçou.

A Secretária Regional rejeitou que seja “prioritário” realizar uma “obra de fundo” no edifício daquele espaço cultural, admitindo apenas “pequenas obras de reabilitação”.

“Obras no Teatro Micaelense não ficaram contempladas no Plano e Orçamento para 2023 e, portanto, não constituirão uma prioridade”, reforçou.

Os trabalhadores do Teatro Micaelense têm vindo a alertar para a necessidade de realizar uma actualização salarial, uma vez que o salário base é o mesmo desde 2008.

Em Novembro, o sindicato CENASTE já tinha denunciado a situação salarial dos 20 trabalhadores do Teatro Micaelense, denunciando que 90% está a auferir menos de 1.040 euros mensais e 50% a receber o salário mínimo.